

## OS ANIMAIS NOS IDIOMATISMOS: INTERFACE INGLÊS-PORTUGUÊS

Paula Christina de Souza Falcão  
Ibilce/Unesp - São José do Rio Preto –SP  
paulacfalcao@terra.com.br

Claudia Maria Xatara  
Ibilce/Unesp - São José do Rio Preto –SP  
xatara@lem.ibilce.unesp.br

**Resumo:** Com base em um conceito pré-estabelecido de expressão idiomática, fruto de rigorosa investigação científica no âmbito da Lexicologia, propôs-se analisar idiomatismos em inglês que trazem nomes de animais em ao menos um de seus itens lexicais constitutivos. Assim, observamos a grande diversidade estrutural pela qual os idiomatismos são representados na língua inglesa e cotejamo-os com as expressões correspondentes em português, sobretudo em peculiaridades que concernem à tipologia de tradução.

**Palavras-chave:** expressão idiomática, nomes de animais, estrutura, tradução.

**Abstract:** Based on a pre-established concept of idiom, which comes from an accurate scientific research in the field of Lexicology, our proposal is to analyze idioms in English which have a name of an animal in at least one of their lexical items. Thus, we have noticed a great structural diversity through which idioms are represented in English language and we have also compared them with the correspondent idioms in Portuguese, especially in peculiarities related to the type of translation.

**Keywords:** idiom, animal names, structure, translation.

## **Introdução**

Consideramos que as expressões idiomáticas (EIs) mereçam nossa atenção e devam ser integradas de modo sistemático no inventário dos elementos lexicais que constituem as estruturas semiológicas da linguagem. Isso porque são unidades de base extremamente usuais, porque representam um obstáculo à compreensão - oral ou escrita - em língua estrangeira e porque encerram uma problemática peculiar para a sua tradução.

O estudo das EIs representa, pois, relevante objeto de investigação, envolvendo a maneira como um povo se expressa e também sua cultura. Assim, se estudarmos as EIs de uma língua em relação a outra, poderemos analisar e contrastar não só diferentes culturas e costumes, mas também diferentes vocabulários, estruturas e outros aspectos que são transmitidos por meio das línguas.

Resolvemos, entretanto, delimitar a extensão de nossa empreitada escolhendo dentre os vários temas possíveis, como, por exemplo, o corpo humano, as cores, o vestuário etc, apenas um, os *animais*, que sem dúvida se trata de um tema bastante produtivo, tanto em inglês quanto em português, línguas que interessam especialmente nesse trabalho.

## **1 Peculiaridades das expressões idiomáticas**

### **1.1 Definição e características**

Entendemos por EI uma “lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (Xatara 1998: 17).

Assim, as EIs, se consideradas primeiramente como lexias complexas indecomponíveis, são unidades locucionais ou frasais que constituem combinatória fechada, de distribuição única ou

distribuição muito restrita, pois se apresentam como sintagmas complexos que não têm paradigmas.

Em segundo lugar, sua interpretação semântica não pode ser calculada com base na soma dos significados de seus elementos, mas valendo-se da atribuição de uma significação segunda, que é convencional.

E finalmente, ela deve ser empregada com frequência pela comunidade dos falantes, ou seja, o que realmente a cristaliza é a sua consagração pela tradição cultural.

## **1.2 Criação e aquisição**

Quanto às razões que motivaram os falantes a criarem as EIs, podemos afirmar que, muitas vezes, o léxico de uma língua não dispõe em seu acervo de unidades lexicais apropriadas para justamente expressar certas nuances de sentimento, emoção, ou sutilezas de pensamento que o falante gostaria de lançar mão em uma determinada situação de comunicação. Para isso, ele precisará recorrer a enunciados eufemísticos, enfáticos, irônicos etc, que são escolhidos arbitrariamente e subjetivamente (Borba 1970, refere-se a essas escolhas como um caso de nomeação subjetiva). Esse falante, então, apenas se contentará quando encontrar combinações inusitadas que possam manifestar valores expressivos, isto é, quando associar, pela primeira vez, duas idéias ou universos do discurso reunidos em uma nova síntese que venha exprimir uma revelação cognitiva e catarse emocional. É o que Lopes (1987) chama de salto da imaginação criadora.

Por isso, dizemos que no primeiro momento da criação de um idiomatismo, um indivíduo seleciona combinações dentre todas as possibilidades (fonológicas, morfossintáticas e semânticas) do sistema da língua, sistema que subjaz à sua competência linguística. Assim, ele produz uma formulação idiomática no nível da fala. Essa formulação é, em um segundo momento, reproduzida no discurso coletivo, por um número significativo de indivíduos, até que, em um terceiro momento, passa a ser consagrada por toda a

comunidade, ou seja, acolhida pela norma que corresponde ao conjunto das possibilidades lingüísticas já selecionadas pelas tradições e valores socioculturais dos falantes da língua em questão.

Observando-se, pois, os três elementos essenciais para caracterizar uma EI – unidades lexicais complexas, conotação e cristalização -, podemos dizer que ela só adquire o estatuto de idiomatismo quando passa a pertencer à norma de uma determinada comunidade lingüística.

Quanto ao entendimento desse tipo de expressão em uma outra língua, verificamos que há uma grande dificuldade por parte de professores, alunos, tradutores e falantes em geral.

As EIs em língua materna são utilizadas, diariamente, como parte da linguagem comum de registro informal, tanto na modalidade oral quanto na escrita. Mas para o usuário de uma língua estrangeira, no nosso caso o inglês, as EIs apresentam grande dificuldade seja na aprendizagem, seja em situações de comunicação, seja na prática profissional, ensino ou tradução, pois nem todos os aprendizes de uma língua, considerados *falantes ingênuos* (Fillmore 1979), têm a oportunidade de estar em contato direto e contínuo, ou mesmo indireto, mas sistemático, com a maneira de cada povo expressar-se em seu idioma.

Além disso, se observarmos os dicionários bilíngües gerais ou especiais existentes em inglês, notaremos que em muitos casos eles apresentam apenas a paráfrase de uma EI, com a qual o usuário comum ou desavisado se dá por satisfeito. Mas o tradutor consciente deve se empenhar na busca de uma expressão em português tão idiomática quanto a inglesa e não apenas na busca de uma explicação do seu significado.

Entre outras características desse falante ingênuo, estão o desconhecimento de muitas imagens conotativas da língua em processo de aquisição e, especialmente, o desconhecimento de um grande número de EIs. Assim, ele não entenderá, por exemplo, que *I'll stand behind you* significa *Apoiarei você*, nem que *Your goose is cooked* pode não ter nada a ver com algum ganso preparado na cozinha. Na

verdade, o falante ingênuo quase sempre faz uma interpretação literal que, na maioria das vezes, deixa-o perplexo (Tagnin 1989).

## 2 O tema *animais*

Os itens lexicais constitutivos das EIs podem se referir:

- ao universo da natureza (os astros, os elementos, as estações, a temperatura e o tempo, a cultura e as florestas etc): *dog days of summer* / quente como forno; *old sea dog* / lobo do mar;
- a divertimento e costumes: *social butterfly* / arroz de festa; *cat party* / clube da luluzinha;
- às crenças e às superstições, que nos dão a conhecer ritos e cultos de um povo: *not a cat in hell's chance* / no dia de São Nunca; *play the devil's advocate* / fazer papel de advogado do diabo;
- ao corpo humano e suas partes que expressam a inevitável relação que temos com o próprio organismo e a própria anatomia: *hit right in the bull's eyes* / acertar na mosca; *know a b from a bull's foot* / ser cabeça;
- a acontecimentos da vida: *die a dog's death* / ter morte de cachorro; *fight like Kilkeny cats* / brigar como cão e gato;
- a alimentos, sólidos ou líquidos: *be as easy as duck soup* / ser canja de galinha; *kill the goose that lays the golden eggs* / matar a galinha dos ovos de ouro;
- a condições sociais: *poor as a church mouse* / pobre como um rato de igreja;
- a cores: *black sheep* / ovelha negra; *red as a turkey cock* / vermelho como um pimentão (peru);
- a doenças: *sick as a dog* / estar no fundo da cama;
- a estados físicos ou mentais: *lone bird* / lobo solitário; *stupid as a mouse* / besta quadrada;
- a expressões de quantidade: *be six feet under* / estar sete palmos

- abaixo da terra; *the seven year itch* / crise dos sete anos;
- a locais diversos: *bear garden* / saco de gatos; *beard the lion in his den* / atacar alguém em seu ponto forte;
  - a meios de transporte: *need something like a fish needs a bicycle* / precisar de algo como careca de pente;
  - a minerais, rochas e derivados: *golden calf* / menina dos olhos;
  - a nacionalidades e raças: *French letter* / camisinha; *black bean* / pessoa negra;
  - a nomes próprios: *Johnny on the spot* / pessoa que está sempre pronta a ajudar; *John Hancock* / dar uma assinatura;
  - a objetos variados: *turn the cat in the pan* / virar a casaca; *be as nug as a bug in a rug* / esparramado como um gato;
  - a profissões e atividades afins: *chicken tracks* / letra de médico; *sober as a judge* / pessoa vestida formalmente ou pessoa sóbria;
  - a relações de parentesco ou amizade: *hen-pecked husband* / marido de mulher que veste calças; *at your mother's knee* / quando se usava fralda;
  - ao vestuário: *pull a rabbit out of the hat* / tirar um coelho da cartola; *put a bee in one's bonnet* / deixar [alguém] com a pulga atrás da orelha.

Como todos os itens arrolados acima, os animais representam apenas um dos temas possíveis no universo das EIs. Nosso propósito é, portanto, trabalhar com todos os idiomatismos de língua inglesa que trazem um nome de animal como um dos itens lexicais utilizados em sua formulação. A escolha desse tema justifica-se pelo fato de as expressões relacionadas a animais constituírem, segundo Dubsy (1974), uma das zonas de interesse em que a população busca material para atualizar o vocabulário familiar e popular. Pudemos constatar, ainda, que alguns animais no interior desse tema são mais produtivos que outros, como exemplo podemos citar os animais *cat*, *dog*, *horse*, entre outros, que verificamos possuir mais de dez EIs, ao contrário de outros animais, por exemplo, *camel*, *crocodile* etc, que encontramos apenas em um idiomatismo.

Dessa forma, estamos considerando *tema* o termo genérico que

agrupa um repertório de unidades lexicais organizadas em redes nocionais (Vigner 1989). Em outras palavras, *animal*, em relação ao seu campo léxico (cão, gato, macaco etc.) representa o hiperônimo, o elemento superordenado ou o arquilexema, ou seja, a unidade lexical genérica em foco, e cada unidade lexical do conjunto de todos os animais que constam nas EIs constitui o hipônimo de *animal*.

### 3 Análise dos dados

Com base em uma pesquisa anterior (Falcão 2002), analisamos alguns aspectos das 421 EIs que foram coletadas. Fizemos algumas observações quanto à tipologia estrutural das EIs em inglês, quanto à tipologia de tradução dessas EIs e quanto a particularidades semânticas das EIs em inglês de tradução idiomática.

#### 3.1 Tipologia estrutural

Observamos que as EIs inventariadas organizam-se em vários modelos estruturais:

a) EIs que se iniciam com conjunções:

Conj + SN = *like a scalded cat*

Conj + SN + Prep + SN = *like a cat on a hot tin roof*

b) EIs que se iniciam com preposições:

Prep + SN + SV + SN = *till the cows come home*

c) EIs que se iniciam com adjetivos:

SAdj + Conj + SN = *blind as a bat*

SAdj + Prep + SV + SN + SV = *enough to make a cat laugh*

d) EIs que se iniciam com substantivos:

SN + Prep + SN = *birds of a feather*

SN + SN = *bear garden*

SN + SV + SN = *curiosity killed the cat*

e) EIs que se iniciam com verbos:

SV + SN = *get the bird*

SV + SAdj + Conj + SN = *be as busy as a beaver*

SV + Prep + SN + SV = *wait for the cat to jump*

SV + SN + Prep = *be a bear for*

SV + SN + Prep + SN = *have ants in the pants*

SV + Prep + SN + Prep + SN = *go to bed with the chicken*

### 3.2 Tipologia de tradução

Encontramos, para a grande maioria das EIs em inglês (exatamente 382 expressões), traduções também idiomáticas em português; apenas 6 com traduções conotativas, mas não idiomáticas e 33 com traduções parafrásicas ou explicativas.

#### 3.2.1 Exemplário de EIs com tradução idiomática:

*be a bird in a gilded cage* - viver em redoma de vidro

*be full of bull* - cabeça de vento

*birds of a feather* - farinha do mesmo saco

*give the bird* - não dar corda

*have a bull session* - jogar conversa fora

*lone bird* - lobo solitário

*sling the bull* - encher linguiça

*take the bull by the horns* - pegar o touro à unha

#### 3.2.2 EIs com tradução conotativa, mas não idiomática

*dog ear* - orelha [de caderno]

*night owl* - coruja [pessoa que dorme tarde]

*one horse town* - buraco (ovo) [cidadezinha]

*pack rat* - lixeiro [pessoa que junta tranqueira]

*rat fink* - dedo-duro

*stool pigeon* - dedo-duro

### 3.2.3 EIs com traduções explicativas ou parafrásicas

*be a charley horse* - ter câimbra

*clumsy oxen* - pessoa desajeitada

*dead dog* - ninharia

*lounge lizard* - gigolô

*with horse and foot* - com todos os recursos disponíveis

*worm of conscience* - remorso

### 3.3 Particularidades semânticas das EIs com tradução idiomática

a) Verificamos que constou, em várias delas, a presença de outros animais que não aqueles da expressão em inglês. Por exemplo, na EI *like a bat through the hell* e em seu correspondente *como gato por brasas*, observamos que o animal não é o mesmo: temos *bat*, *morcego* em inglês, e *gato* em português. Outros exemplos:

*bear garden* - saco de gatos

*bull in a china shop* - macaco em loja de louça

*cow eye* - olhar de peixe morto

*curiosity killed the cat* - de curioso morreu um burro

*does a bear shit in the woods?* - pergunta pro macaco se ele quer banana

*put a bee in one's bonnet* - deixar [alguém] com a pulga atrás da orelha

b) Na tradução de algumas EIs, foi mantido o mesmo animal da EI em inglês. Por exemplo, na EI *bear hug* e em seu correspondente *abraço de urso*, o animal, *bear* ou *urso*, é o mesmo. Outros exemplos:

*be a cock sparrow* - ser galo de briga

*be a fly in the wall* - querer ser uma mosquinha

*go to bed with the chicken* - dormir com as galinhas

*lion's skin* - asno vestido com a pele do leão

c) Algumas expressões possuem correspondentes muito parecidos em português, além de manterem o mesmo animal. Por

exemplo, a EI *crocodile tears* e seu correspondente *lágrimas de crocodilo* tem alto grau de literalidade. Outros exemplos:

*be a mule* - ser uma mula

*blind as a bat* - cego como um morcego

*brave as a lion* - corajoso como um leão

*free as a bird* - livre como um pássaro

*like a cat on a hot tin roof* - como gato em telhado de zinco quente

*like a scalded cat* - como gato escaldado

*wise as an owl* - sábio como uma coruja

d) Observamos que mais de uma EI em inglês podem ser traduzidas para uma mesma expressão correspondente em português. Por exemplo, *have ants in the pants* e *be as nervous as a cat* correspondem a *estar com o bicho-carpinteiro*. Outros exemplos:

*be a bear for* / *be a bug for* - ser louco (doido) por

*like a bull at a gate* / *like a cat on a hot tin roof* - como gato por brasas

*mad as march hares* / *mad as a wet hen* - doido varrido; louco de pedra

*rare bird* / *white crow* - ave (jóia) rara

*sheep eye* / *cow eye* - olhar de peixe morto

e) Constatamos também que para algumas EIs em inglês, há mais de um correspondente em português. Por exemplo, para a EI *open a can of worms*, pudemos encontrar *mexer em caixa de marimbondo* e *mexer em um vespeiro*. Outros exemplos:

*be a bat* - estar uma fera; virar uma onça (um leão)

*be a bird in a gilded cage* - viver em gaiola de ouro; viver em redoma de vidro

*be a lucky dog* - nascer virado pra lua / ter estrela na testa

*give to the dogs* - jogar às urtigas; jogar pela janela

*leave to the flies* - estar às moscas; estar às traças

f) Encontramos também expressões cujos correspondentes não possuem nenhum animal. Por exemplo, a EI *be as loose as a goose* e seu correspondente sem qualquer menção a animal *estar em forma*.

Outros exemplos:

*cash cow* - mina de ouro

*cry wolf* - dar alarme falso

*from the horse's mouth* - de fonte limpa (segura)

*have (hold) a wolf by the ears* - estar em maus lençóis

*have a worm* - ter uma idéia fixa

*play chicken* - brincar de roleta russa

## **Conclusão**

Acreditamos ser pertinente esse tipo de trabalho que aqui expusemos de maneira sucinta, pois não encontramos muitas obras de referência que se dediquem em especial a esse tipo de fraseologismo, apesar de nos depararmos freqüentemente, seja na produção oral, seja na produção escrita, com esse rico recurso da linguagem coloquial.

A maioria dos dicionários bilíngües, tanto os de língua comum quanto os especiais concernentes aos idiomatismos, não se preocupa com o conceito de EI e traz apenas paráfrases dessas unidades. As traduções devidamente idiomáticas representam, pois, uma grande ausência ou se incluem vários tipos de fraseologismos na mesma rubrica. Isso constitui o primeiro problema para a elaboração de dicionários: falta de critérios que garantam a adequada seleção das informações.

A abordagem dos idiomatismos apresentada, porém, é apenas uma dentre outras tantas possibilidades de se estudar essas unidades lexicais que, confiamos, serão cada vez mais objeto de ricas e indispensáveis análises destinadas a esclarecer o funcionamento e desenvolvimento das línguas, a auxiliar no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira e na prática tradutória, uma vez que as EIs empregadas normalmente no discurso dos falantes nativos de uma língua quase sempre causam estranheza e dificuldade de entendimento aos aprendizes estrangeiros.

## Bibliografia

BORBA, F. S. 1970. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 316 p.

FALCÃO, P. C. S. 2002. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês com nomes de animais*. São José do Rio Preto, 108 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

FILLMORE, C. J. 1979. On fluency. In: FILLMORE, C. J. et al. (Eds.) *Individual Differences in Language Ability and Language Behavior*. New York: Academic Press, p. 85-101.

LOPES, E. 1987. *Metáfora: da retórica à semiótica*. 2 ed. São Paulo: Atual, 112 p.

TAGNIN, S. 1989. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática.

VIGNER, G. 1989. Thèmes, champs lexicaux et activités discursives. *Le français dans le monde*, Paris, p. 134-145.

XATARA, C. M. 1998. *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Araraquara, 253 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.